



SERVIÇO PÚBLICO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL GOIANO

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**AVALIAR OU EXAMINAR? UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA
AVALIAÇÃO**

Acadêmico (a)/pesquisador (a)
Gabriela Neres da Silva
Orientadora: Profa. Me. Valéria Alves de
Lima

CAMPOS BELOS

2022

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2 COMO OS TIPOS OU FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SE DESENVOLVERAM	4
3 AVALIAÇÃO E EXAME NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM7	
4 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	9
REFERÊNCIAS	111

1. INTRODUÇÃO

O ato de avaliar transcende o processo de apenas examinar a aprendizagem. É preciso considerar o discente em sua perspectiva. Daí a necessidade em se discutir como se avalia, porque se avalia, de onde se avalia, não deixando que a lógica do exame propriamente dito se sobreponha ao processo de avaliação. Dessa perspectiva o exame pode até fazer parte do processo avaliativo, mas este processo não pode ser reduzido a essa prática de exame.

Conforme Barcelos (2019) a prática avaliativa é uma via de mão dupla, ou, pelo menos deveria ser, pois, tanto professores quanto alunos estão envolvidos no processo. Sendo assim, a prática avaliativa deveria ser também um processo no qual o corpo docente como agente que transmite conhecimento em primeiro lugar, deve planejar e executar uma avaliação contínua de seus alunos e não apenas em períodos de provas. Observar comportamentos, conversar com os alunos, esclarecer possíveis dúvidas e transmitir seus mecanismo de ensino.

Diante das incontáveis formas de avaliar, por muito tempo se pensou a avaliação como um elenco de exames e provas. Contudo, avaliar vai muito além disso, a avaliação da aprendizagem, tem como objetivo promover a consciência crítica por meio do diálogo livre, permanente e democrático (sem autoritarismo ou excessos de poder) entre professor e aprendiz. A avaliação é um processo dinâmico e coletivo e, conseqüentemente, fruto do compartilhamento entre os sujeitos — o ato de aprender não opera por transmissão da informação, mas pelos diversos saberes de cada um. Diante disso, nossa hipótese é que o reconhecimento da amplitude do processo avaliativo pode colaborar na formação de professores e estudantes.

Observa-se, de maneira geral, certos aspectos da importância de se compreender o processo avaliativos de maneira mais ampla. Por isso, este tema é fundamental para compreender o modo como os processos avaliativos não podem ser reduzidos a técnicas ou mecanismo puramente quantitativos, centrados apenas no aluno. Logo, é preciso que o aluno esteja inserido como agente do processo avaliativo, por isso é necessário que os professores conheçam os diversos tipos de avaliação e sua relação com a aprendizagem.

Superar a tradição da avaliação como um sistema de exames e provas é uma condição importante para que os estudantes possam ter suas habilidades e competências valorizadas, fazendo inclusive que os conteúdos escolares possam ser melhor assimilados. Acreditamos que esta pesquisa é relevante, para compreender o papel da avaliação neste contexto, buscando elucidar os caminhos necessários para a constituição de uma cultura escolar que não apenas examine, mas também avalie o aluno na sua totalidade e complexidade. Nesse contexto examinar verifica o que está acontecendo agora, enquanto a avaliação analisa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que pode vir a acontecer. Por isso mesmo, é importante a compreensão dos processos avaliativos tanto por professores já em regência quanto para os professores em formação.

De acordo com Jussara Maria Lerch Hoffmann (2012) na avaliação o objetivo maior não está em saber a nota que foi alcançada, mas o principal é classificar o aluno, medindo seu grau de aprendizagem e, sobretudo, dar subsídio ao professor e à escola no sentido de promover uma melhor compreensão dos limites e possibilidades dos alunos, que deverão orientar ações para favorecer o desenvolvimento, e a evolução da aprendizagem dos educandos.

2 COMO OS TIPOS OU FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SE DESENVOLVERAM

Ao longo da história, as pessoas tentaram encontrar as melhores maneiras de ensinar, tornando assim a avaliação da aprendizagem um instrumento utilizado para avaliar a evolução dos alunos ao longo do ensino da aprendizagem. Esse processo vai além de aplicar testes e conceder notas apenas pela resposta às questões respondidas, muitas vezes decoradas, mas exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo. De acordo com Trevisani (2015) existem muitos tipos de avaliações de aprendizagem, mas todas elas compartilham um importante traço comum: destinam-se a fornecer feedback a uma pessoa ou grupo que realiza uma ação. Existem vários contextos diferentes em que as avaliações de aprendizagem são usadas – desde o ensino de crianças até o treinamento de funcionários em empresas. Essencialmente, as avaliações de aprendizagem são uma parte essencial de qualquer programa educacional.

Segundo Luckesi (2011) o ato de avaliar é processual, inclusivo, dialógico, investigativo e diagnóstico que sugere em dois processos relacionados e indissociáveis:

o de diagnosticar e o de decidir. A avaliação parte do presente, da investigação, da pesquisa, do diagnóstico para depois propor soluções. Já o ato de examinar é pontual, seletivo, antidemocrático, classificatório, excludente, está centrado no produto final e no passado. O aluno Será premiado (aprovado) ou castigado (reprovado) em função do que conseguiu aprender até o momento da prova” (LUCKESI, 2011, p. 182).

As técnicas tradicionais de avaliação de aprendizado incluíam manter registros do progresso dos alunos e fazer com que os alunos escrevessem redações. Essas técnicas eram necessárias quando as informações eram normalmente aprendidas por meio de palavras faladas ou anotações manuscritas. Os professores avaliariam cada aluno com base nessas notas e determinariam a melhor maneira de ajudar os alunos a aprender individualmente. Isso funcionou bem por séculos, mas as mudanças na tecnologia levaram a novas formas de avaliar o aprendizado. Luckesi afirma que:

[...] hoje na escola brasileira – pública ou particular, de ensino fundamental, médio ou superior –, praticamos predominantemente exames escolares, em vez de avaliação; todavia de forma inadequada, usamos o termo “avaliação” para denominar essa prática. (LUCKESI, 2011, p. 180).

2.1 Avaliação Somativa

É utilizada de tempos em tempos, periodicamente, com o intuito de conhecer os resultados obtidos, pelos discentes, através dos instrumentos avaliativos utilizados e, desse modo, permitir que os atores sejam classificados, rotulados. A avaliação somativa tem como objetivo permitir e informar, à comunidade envolvida em um contexto escolar, como a aprendizagem está ocorrendo e como os objetivos específicos da escola e da rede de ensino estão sendo desenvolvidos, tendo como habilidade de avaliar como foi o desempenho e competência de cada aluno no final do processo educacional. A avaliação educativa tem como características principais: avaliações diagnósticas; possuem a função de informar e verificar o desempenho escolar dos estudantes; delinea e nivela o aprendizagem de um determinado número de estudantes; ajuda escolas a compararem seu resultado com o de outras instituições.

2.2 Avaliação formativa

É uma alternativa aos métodos tradicionais de avaliação escolar, considerando as suas principais necessidades e os seus desafios no processo do ensino. É realizada várias vezes ao longo de todo o ano letivo, analisando se os alunos estão atingindo as metas e os objetivos de ensino. Um elemento que sempre deve fazer parte da avaliação formativa é o ato da avaliação do cotidiano do aluno tornando assim muito mais capaz

o estudante de chamar para si a responsabilidade pela sua própria jornada educacional.

Sua finalidade é avaliar durante o processo de aprendizagem se os conteúdos e ensinamentos transmitidos que foram ou não bem assimilados pelos discentes, se favorecem ou não o desenvolvimento de habilidades e competência a que se propõe. Ou seja, a avaliação formativa é tratada como uma ferramenta avaliativa, utilizada cotidianamente em sala de aula e consistiria no olhar atento do corpo docente em relação aos discentes, de modo rotineiro, viabilizando uma reengenharia educativa. Pode-se dizer que a avaliação formativa reorienta os olhos voltados, não para o produto final gerado pela aprendizagem, e sim para o que ainda pode e está sendo construído (MONTEIRO, 2015, p. 9).

Vários tipos de avaliação de aprendizagem são usados de forma complementar por profissionais e educadores. Por exemplo, os professores costumam usar os currículos como forma de avaliar os níveis de conhecimento de seus alunos, mas também usam avaliações para prestar contas ao avaliar tarefas. As atribuições geralmente incluem várias partes que precisam ser avaliadas antes de serem concluídas. Isso ajuda a garantir que todos os aspectos de um assunto tenham sido abordados antes que o assunto possa ser movido para o próximo plano de aula.

A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligada à avaliação do próprio trabalho docente. Ao avaliar o que o aluno conseguiu aprender, o professor está avaliando o que ele próprio conseguiu ensinar. Assim, a avaliação dos avanços e dificuldades dos alunos na aprendizagem fornece ao professor indicações de como deve encaminhar e reorientar a sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino. (HAYDT 2011, p. 216).

A aprendizagem é um processo em constante evolução; ações passadas levam a novos entendimentos que serão usados em ações futuras. Portanto, é fundamental que as ações sejam mensuradas para que as ações futuras sejam bem-sucedidas. Vários tipos de avaliações de aprendizagem foram desenvolvidos ao longo da história para alcançar isso com sucesso. Hoje, a maioria das técnicas de aprendizado são fáceis de executar e fornecem feedback mensurável que pode ser entendido tanto pelos profissionais quanto pelos próprios alunos.

2.3 Avaliações externas

Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb); avaliação Nacional do Rendimento escolar (Anresc); Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA); Exame

Nacional do Ensino Medio (Enemm); Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa).

Essas avaliações tem como objetivo ir além e permitir a verificação do cumprimento do direito à aprendizagem, as avaliações externas possibilitam às secretarias e escolas traçar um diagnóstico de suas redes e desenvolver estratégias para o enfrentamento dos problemas que estejam afetando o desempenho dos estudantes. Tendo como exemplo uma dessas avaliações que teve como resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (**Pisa**) de 2019 demonstram que o Brasil é o país que mais avançou no resultado de matemática entre todos os avaliados. O desempenho dos estudantes brasileiros na faixa etária de 15 anos passou de 356 para 391 pontos no período entre 2003. Tendo como exemplo uma dessas avaliações que teve como resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2019.

O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola. Os resultados do Pisa permitem que cada país avalie os conhecimentos e as habilidades de seus estudantes em comparação com os de outros países, aprenda com as políticas e práticas aplicadas em outros lugares e formule suas políticas e programas educacionais visando à melhora da qualidade e da equidade dos resultados de aprendizagem.

O Pisa avalia três domínios – leitura, matemática e ciências, desde sua primeira edição, em 2000, o número de países e economias participantes tem aumentado a cada ciclo. Em 2018, 79 países participaram do Pisa, sendo 37 deles membros da OCDE e 42 países/economias parceiras. O Brasil participa do Pisa desde o início da pesquisa.

Pisa 2022 – Como reflexo das dificuldades enfrentadas em virtude da pandemia de COVID-19, os países-membros e associados da OCDE decidiram adiar a avaliação do Pisa 2021 para 2022 e do Pisa 2024 para 2025. O Pisa 2022 já se encontra em preparação e o domínio principal da edição será matemática. A nova Matriz de Referência (ou Quadro Conceitual) de Matemática foi lançada oficialmente em 14 de outubro, na Universidade de Oxford, coincidindo com o lançamento da versão eletrônica interativa, atualmente disponível em nove idiomas, incluindo português de Portugal.

3 AVALIAÇÃO E EXAME NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante do ensino e da aprendizagem. É usado para avaliar o progresso de um aluno ou para desempenhar suas funções como professor. Também é usado para melhorar os métodos de ensino existentes ou para projetar novos métodos de ensino. Além disso, a avaliação auxilia na elaboração de currículos e na seleção de novos materiais educacionais.

A tensão entre os atos de examinar e avaliar a aprendizagem na escola está posta à nossa frente, convidando-nos a ultrapassá-la, cuja solução, a nosso ver, emergirá de nossa capacidade de tomar a avaliação como recurso da eficiência de nossa atividade de educadores, isto é, que nossos educandos aprendam e, por isso, se constituam como cidadãos, capazes de administrar, da melhor forma possível, sua vida na relação com os outros e com o meio onde vivem (LUCKESI, 2012, p.7).

O professor avalia seu desempenho com base no desempenho do aluno. Por exemplo, se um aluno se destaca em uma disciplina, o professor avaliará seu desempenho com base no desempenho do aluno. Além disso, se um professor não tiver um bom desempenho na frente de seus alunos, ele será avaliado pelos alunos. Isso é chamado de avaliação por pares e é fundamental para melhorar o nível de desempenho de uma pessoa. Também pode ajudar a resolver problemas de má atitude e desinteresse pelo trabalho. Por outro lado, os alunos avaliam seu aprendizado e progresso ao longo do curso com base no desempenho do professor. Eles fazem isso avaliando o desempenho do professor em relação às suas expectativas em relação a ele e avaliando o material ensinado em relação às expectativas desse material. O professor avalia seu próprio desempenho em relação às suas expectativas e padrões e faz os ajustes necessários. Além disso, os alunos avaliam seu aprendizado em relação às expectativas desse material e fazem os ajustes necessários. Existem vários fatores que eles avaliam com base em seus objetivos para a aula: se atingiram seus objetivos de aprendizagem, se atingiram os resultados esperados das entradas do plano de aula, se atingiram os resultados desejados das saídas do plano de aula e se atingiram os resultados desejados das avaliações.

A avaliação é parte integrante do ensino e aprendizagem; ajuda a melhorar a eficiência geral no desempenho das funções de professor ou na realização de seus objetivos educacionais. Os professores devem avaliar regularmente seu próprio desempenho para que possam melhorar de acordo. Os alunos também devem avaliar regularmente seu aprendizado para garantir que estejam progredindo em direção aos

objetivos desejados. Eles também devem avaliar o quão bem estão desempenhando essas funções em relação às expectativas estabelecidas para eles por seus professores. A avaliação é um processo contínuo que requer disposição para fazer melhorias no desempenho de alguém.

Já o ato de examinar tem três características básicas: na primeira, os exames são pontuais, só servem para aquele momento, não avaliam antes e nem depois. Podemos citar como exemplo desse tipo de exame os vestibulares e a própria prova que o professor passa. A segunda característica diz respeito aos exames classificatórios, isto é, aqueles que classificam alunos entre reprovados, aprovados em recuperação. Tem uma escala de notas, tem média de notas e o aluno fica classificado com média tal. Esse aluno vai ficar classificado pela média que obter. E a terceira característica dos exames é que ele é seletivo, como por exemplo os vestibulares, o Enem que exclui uma boa parte dos alunos a ingressar em uma universidade, pois o exame tem o objetivo de aprovar ou reprovar, os exames são seletivos e excludentes.

4 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A avaliação de aprendizagem deve considerar o processo de ensino de forma integral, não só um processo de medir o conhecimento de cada aluno. Portanto, vai muito além de aplicar provas e atribuir notas aos alunos. O grande objetivo desse instrumento é realizar um diagnóstico do que foi aprendido, tendo em vista todo o conteúdo passado até o dado momento, nota-se que esta não está presente em apenas um momento, mas sim em todo o contexto educacional e que existem princípios que poderiam estar sendo aplicados para um melhor aproveitamento, mas, no entanto, houve uma estagnação na concepção do processo avaliativo, tornando, então, este momento sobre quem tornou-se considerado apto ou inapto para continuar em determinado processo, além de concepções pré-estabelecidas pelo educador no qual, na maioria das vezes, carrega consigo preceitos de sua história e a transpassa para sua didática.

Segundo Lukceci (1999) Avaliação da aprendizagem é uma expressividade dentro da educação, mas que pode estar presente em todas as áreas como nas empresas, na política, na religião, na escola enfim o objetivo do ato de avaliar é conseguir ter uma experiência e um ato mais satisfatório. No caso da avaliação da aprendizagem é a mesma coisa diagnosticar a aprendizagem que está ocorrendo, observando os elementos que estão contribuindo para o avanço do conhecimento para que assim possa ser tomada de

decisões que produzem um resultado mais satisfatório.

Através do diálogo, entendido como momento de conversa com os alunos, o professor despertaria o interesse e a atenção pelo conteúdo a ser transmitido, esse diálogo tornaria como um acompanhamento diário na vida acadêmica desse estudante, não significaria estar junto aos alunos, em todos os momentos possíveis, mas passando a observar passo a passo de cada resultado alcançado por cada um individual. Um exemplo claro é que se trabalhar com um aluno e na lógica de avaliar seria da seguinte forma; um aluno que tirou uma nota dois no início do ano, mas o professor trabalhou com esse aluno, aplicando novas técnicas de ensino mostrando outras didáticas com o mesmo, e no final ele alcançou uma nota melhor, então na lógica mostra que esse aluno progrediu.

Partindo destes argumentos, percebemos a importância que o acompanhamento e o diálogo num processo avaliativo tornam-se indispensáveis para um melhor resultado educacional, tornando a prática pedagógica do professor mais significativa ao educando e tornando-o autônomo de seu conhecimento, não tomando o professor como detentor de toda ação presente na sala de aula.

e não significa apenas acompanhar todas as suas ações e tarefas para dizer quem está ou não apto em determinada matéria. Significa, sim, responsabilizar-se pelo seu aprimoramento, pelo seu "ir além". E para isso a autora defende;

É preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de se debater metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro. Reconstruir as práticas avaliativas sem discutir os princípios essenciais deste processo é como preparar as malas sem saber o destino da viagem (HOFFMAN, 2014, p. 1).

De forma alguma é uma relação puramente afetiva ou emotiva; significa uma reflexão teórica sobre as possibilidades de abertura do aluno a novas condutas, de elaboração de esquemas de argumentação, contra argumentação, para o enfrentamento de novas tarefas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de Conclusão de Curso foi realizado um estudo mais aprofundado sobre Avaliar ou Examinar, trazendo assim uma reflexão sobre o papel da avaliação. Daí a necessidade em se discutir como se avalia, por que se avalia, não deixando que a lógica do exame propriamente dito se sobreponha ao processo de avaliação.

Entretanto, por determinação do sistema que rege a educação, eles permanecem a executar o método examinativo e os alunos em muitos casos acabam sendo vítimas de

uma avaliação excludente. Portanto, no período de avaliação, o professor deve atuar como mediador para auxiliar os discentes em seu processo de aprendizagem, por meio de pesquisas pedagógicas, centrada numa avaliação de diagnósticos da situação de cada aluno para que possa acompanhar o desempenho durante toda trajetória acadêmica dos seus discentes, oferecendo a estes a possibilidade de evoluir, permitindo analisar seus erros e acertos e assim perceber quais são as condições necessárias para facilitar seu processo de aquisição de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- HAYDT, R. C.C. **Curso de Didática Geral**. Ed. - São Paulo: Ática, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo/SP: Cortez 2011, p.149- 294.
- _____, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. Cortez Editora, São Paulo, 1ª edição, primeira reimpressão, 2012.
- MONTEIRO, M. O. **Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino**. 13f. Revista Transformar. 2015.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 27 dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, às 19 horas e 06 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Valéria Alves de Lima (orientador), Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho (membro), Raquel Fernandes da Silva (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Avaliar ou examinar? Uma reflexão sobre o papel da avaliação” da estudante Gabriela Neres da Silva, Matrícula nº 2018206221350140 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Valéria Alves de Lima

Orientador/Presidente da Banca

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho

Membro

Raquel Fernandes da Silva

Membro

Gabriela Neres da Silva

Acadêmico

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Gabriela Neres da Silva

Matrícula:

2018206221350140

Título do trabalho:

AVALIAR OU EXAMINAR? UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 03 /07 /2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Campos Belos- GO

03 /07 /2023

Local

Data

Gabriela Neres da Silva

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Valéria Alves de Lima

Assinatura do(a) orientador(a)